

Pessimismo domina perspectivas para o Terceiro Mundo

O pessimismo reinante em Davos, cidade suíça em que se realiza anualmente o Fórum Econômico Mundial, deixa evidente que as dificuldades econômicas dos países do Terceiro Mundo estão ainda mais longe de serem superadas. A ameaça de hiperinflação na Rússia, o consenso mundial de que Japão e Alemanha não se recuperaram em 1993, além da possibilidade de recru-

descimento do protecionismo americano, indicam que os países em desenvolvimento pouco podem esperar em termos de cooperação e que qualquer luz no fim do túnel continua fora de horizonte.

A repercussão desta crise no Brasil é menos violenta do que no resto do Terceiro Mundo, afirma o economista Reinaldo

Gonçalves, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Economias continentais, acen-tua, sofrem menos efeitos como estes, porque grande parte de seus recursos são gerados internamente. Mesmo assim os danos se fazem presentes: redução da capacidade de crescer, de gerar receita fiscal e de investir.

Sem falar no que pode vir a

ser a principal consequência negativa de tudo que está acontecendo lá fora: a expectativa de o Governo Clinton vir a aumentar substancialmente as taxas de juros cobradas pelos títulos americanos, o que encareceria o serviço da nossa dívida — as projeções são de que as taxas saiam dos atuais 3,5% para até a 8%.(L.C.)